

um grande sol, no qual as contradições se resolvem felizmente.

Depois da vitória do Condor sobre os tribunos, voltaram a gozar de grande prestígio entre nós "os homens". Neste aspecto, o Condor se mostra mais liberal que os professores, que desejam de qualquer modo oferecer-lhe seus bons serviços... os mais jovens por simples estupidez, os mais velhos, que já ocupavam cargos sob os tribunos, por bem fundamentadas reservas.

Aqui se podem fazer estudos como em um museu de cera. Por exemplo: propõe-se a um jovem professor uma teoria que pareça estranha, senão antipática. A moda o obriga a se ocupar dela. Convence-o — e não há nada a objetar, se bem que talvez, dadas as circunstâncias, nem tudo seja tão inatacável quanto parece. Mas com a continuação, começa a se comportar como um adolescente que não sabe distinguir quando pode se mostrar exultante e quando deve refletir profundamente. Assume atitudes autoritárias. E em breve também ameaçadoras. A universidade está repleta desses espíritos incompletos, que por um lado farejam e por outro intrigam, e, quando se reúnem, emanam um cheiro de estábulo. Se conseguem ter a faca e o queijo na mão, perdem, porque ainda não estão habituados ao poder, ao senso da medida. Até que finalmente vem o tacão do comissário.

No momento, o Condor ou seu mordomo os mantêm na linha, de modo que limitam suas caçadas a vítimas que julgam desacreditadas. Entre elas está Vigo. Como agora "os homens é que fazem a história", tacham de decadente sua predileção pelos mercadores que mantinham mercenários. Mas esquecem que o critério de Vigo se baseia na contribuição cultu-

ral. Assim, por exemplo, embora os cartagineses utilizassem os serviços de mercenários, não correspondem ao ideal de Vigo. No fundo, é à beleza que Vigo rende homenagem. A ela devem servir o poder e a riqueza. Por acaso, nisto se parece com o Condor, pelo menos em seu aspecto noturno, mais do que ele mesmo suspeita.

Como já disse, Vigo é uma pessoa sensível e toma pelo lado trágico este comportamento dos professores, se bem que sua segurança não esteja ameaçada. Na verdade, em nossa putrefata lagoa prosperam alguns tipos de perseguidores de rara acuidade. "Com cada aluno criamos uma víbora no peito", disse-me certa vez, numa hora de depressão, referindo-se a Barbassoro, que naturalmente pertence à espécie de ratos de berço nobre.

O rato aristocrático possui alto nível de inteligência, é agradável, trabalhador, hábil e sutilmente sagaz. Estas qualidades naturais o predestinam a ser o discípulo predileto. Infelizmente — e isso também é devido a seu modo de ser — é incapaz de resistir à sedução do grupo. Quando ouve o assobio — embora seja dirigido contra seu venerado mestre — se junta à matilha de caça que investe contra ele. Torna-se particularmente perigoso o fato de conhecer intimamente a vítima, graças a seu freqüente contato com ela. Então se transforma em rato-capitão.

A crítica de Vigo ao espírito do tempo é tão cifrada que se torna de difícil compreensão. Aliás, a palavra "crítica" não é inteiramente exata. Sua maneira de ser é que causa esta impressão. Daí que tudo quanto está em movimento, e além do mais